

Pesquisa Cardiovascular: Novo Modelo de Programa de Treinamento Colaborativo

Cardiovascular Research: New Model of Collaborative Training Program

Estela Azeka¹ e Felipe Fregni²

Instituto do Coração (InCor) HC-FMUSP¹, São Paulo, SP; Harvard Medical School², Boston, Massachusetts

A pesquisa clínica tem importância fundamental para o avanço na prática médica, sendo o componente vital que leva descobertas da ciência básica para a prática clínica.

A Cardiologia é uma especialidade que vivenciou um rápido avanço no cuidado clínico, em parte devido à intensa pesquisa clínica na área. De fato, o número de estudos clínicos randomizados em Cardiologia aumentou de 2.689 para 4.718, quando da comparação de dois períodos (1990 a 2000 e 2000 a 2009)¹, um aumento de quase 43%. A despeito do rápido avanço na pesquisa clínica, uma importante questão a ser considerada é que a metodologia na pesquisa clínica apresenta peculiaridades. Com o desenvolvimento do currículo médico, o espaço para o treinamento em metodologia de pesquisa clínica durante a graduação tem sido limitado e frequentemente médicos não estão habituados às ferramentas necessárias ao desenvolvimento da pesquisa do ponto de vista conceitual, metodológico bem como dos detalhes do processo de pesquisa. O resultado deste fato é que quando solicitam recursos a agências de fomento para pesquisa clínica podem não ser contemplados, apresentando chances reduzidas quando comparados aos doutorandos solicitantes de subsídios para pesquisa em ciências básicas.

A força-tarefa em treinamento na pesquisa cardiovascular destaca a importância, para todo pós-graduando *lato sensu* na área cardiovascular da participação direta na pesquisa. Os padrões gerais de treinamento envolvem a instituição responsável pelo treinamento e seu corpo docente. Além de um programa de treinamento de habilidades tais como estatística e epidemiologia, um programa bem sucedido inclui também parte prática, tais como a condução de pesquisa clínica com a participação de um orientador, de forma que o pós-graduando *lato sensu* possa adquirir a capacidade de realizar pesquisas e a responsabilidade de preparar e conduzir protocolos de pesquisa de forma eficiente².

Palavras-chave

Pesquisa, projetos de pesquisa, pesquisa biomédica, educação.

Embora a metodologia e o programa de treinamento em pesquisa clínica possam ser similares entre as diferentes especialidades médicas, é também crucial ter a metodologia adaptada às nuances da pesquisa clínica em cardiologia³. É evidente que um grande número de opções na pesquisa clínica é plausível; entretanto, o entendimento consistente dos conceitos do processo é necessário, bem como quão rápido ou quão efetivamente médicos irão adquirir e aplicar o conhecimento para o benefício do cuidado ao paciente.

O crescente interesse na condução de pesquisa cientificamente rigorosa e relevante, dos mecanismos fisiopatológicos da doença ao cuidado do paciente tem sido reconhecido⁴. Além disso, o treinamento em pesquisa translacional para cientistas Ph.D. tem chamado mais atenção, assim como um influxo de subsídios públicos e privados nesta área, o qual tem mostrado ser um campo que desafia inclusive alguns paradigmas da ciência tradicional, como recentemente descrito em um artigo publicado sobre pesquisa translacional⁴. Há diferentes modelos de treinamento em pesquisa clínica. Nos Estados Unidos, um deles - o K30 - foi responsável pela criação de vários tipos diferentes de programas de treinamento em pesquisa clínica. Esse modelo ajudou o desenvolvimento de aproximadamente 60 programas diferentes de treinamento em pesquisa clínica. A maioria deles envolve um treinamento intensivo de 1 a 2 anos em pesquisa clínica, oferecendo um certificado ao final (Mestrado em Ciências, Mestrado em Saúde Pública ou Doutorado). Em Cardiologia, um modelo similar é um treinamento inovador chamado *Tomorrow's Research Cardiovascular Health Professionals* - TORCH - que é um programa integrado de dois anos direcionado aos profissionais da saúde de diversas disciplinas que serão orientados para carreiras como líderes em pesquisa cardiovascular translacional, aplicando as descobertas à saúde humana⁵. Embora esses programas sejam abrangentes e apresentem excelentes resultados, eles geralmente têm como alvo o jovem médico - recém formado ou recém saído da residência médica - dessa forma, excluindo profissionais que receberam o diploma cinco ou dez anos antes.

Entretanto, uma importante inovação está sendo atualmente observada no treinamento em pesquisa clínica com o desenvolvimento de ferramentas interativas online - tais como as ferramentas Web 2.0. Elas permitem o uso de novos métodos de aprendizado colaborativo que são difíceis de serem implementados em uma sala de aula tradicional. De fato, recentemente, em uma tentativa de facilitar a disseminação de conhecimento e utilizando um programa

Correspondência: Estela Azeka •

Rua Araripina, 95 - Cidade Jardim - 05603-030 - São Paulo, SP - Brasil
E-mail: estelaka@cardiol.br, estela_azeka9@hotmail.com

Artigo recebido em 19/10/09; revisado recebido em 15/3/10; aceito em 15/03/10.

de treinamento global, ao qual médicos de todo o mundo e de áreas remotas pudessem ter acesso fácil, foi criado⁶ um método inovador baseado no modelo de aprendizado à longa distância utilizando métodos de ponta tais como as ferramentas Web 2.0 (www.clinicalresearchlearning.org). No início, a missão desse programa era direcionada a médicos das áreas de Medicina Física e Reabilitação; entretanto, devido ao aumento do interesse dos médicos de outras especialidades e a escassez de programas que discutissem em profundidade as questões fundamentais relacionadas à pesquisa clínica, o acesso a esse programa foi viabilizado para médicos de outras especialidades, incluindo cardiologistas. É um programa dinâmico, intensivo, colaborativo, que abrange dos conceitos básicos da pesquisa clínica, tais como a formulação de questões de pesquisa, seleção da população do estudo, randomização, métodos estatísticos cegos a tópicos mais avançados, tais como desenhos adaptativos e escores de propensão. Uma importante característica desse programa é o princípio do

aprendizado colaborativo, no qual os participantes constroem o conhecimento juntos através da discussão dos tópicos do curso em um fórum. Isso geralmente resulta em uma grande variedade de comentários e pontos de vista. Esse método aplica-se não somente a pesquisadores, mas também a médicos em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* nas universidades, incluindo revisores de publicações científicas interessados em aumentar sua competência em pesquisa clínica e médicos interessados em aprender Medicina baseada em evidência de forma a manterem-se atualizados com a prática clínica. Tal método pode melhorar a qualidade dos cursos de pós-graduação, desenvolver centros de pesquisa clínica e fornecer pesquisas clínicas de alta qualidade que irão beneficiar o cuidado ao paciente.

Em conclusão, todos os esforços e estratégias são compensadores e vitais para a melhora e a manutenção da qualidade da pesquisa clínica agora e no futuro, no interesse do bem estar dos pacientes com doenças cardiovasculares.

Referências

1. Estudos clínicos randomizados em cardiologia. [Acesso em 2009 jun 10]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>,
2. Loscalzo, Tomasalli GF, Vaughan DE, Walsh RA. Task Force 7: training in cardiovascular research. *J Am Coll Cardiol*. 2008; 51(3): 380-2.
3. Bettmann M. Choosing a research project and a research mentor. *Circulation* 2009;119(13):1832-5.
4. Carpenter S. Carving a career in translational research. *Science*. 2007; 317:966-7.
5. Armstrong PW, Ezekowitz C, Michelakis E, Anderson T, Archer S, Ghali W, et al. Innovative strategic Canadian research training from Tomorrow's Research Cardiovascular Health Care Professionals (TORCH). *Clin Invest Med*. 2004;27(1):33-41.
6. Imamura I, Hsing WT, Dewey L, Fregni F. How to develop research capacity using a collaborative training approach: the International Society of physical and rehabilitation medicine (ISPRM) international training program experience. *J Rehabil Med*. 2009;41(4): 295-6.